



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL
ÁREA: GESTÃO EMPRESARIAL

CAMILA RODRIGUES LIMA
21426920

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA:
Práticas implementadas em uma Instituição de Ensino Superior do
Distrito Federal

Brasília
2018

CAMILA RODRIGUES LIMA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA:
Práticas implementadas em uma Instituição de Ensino Superior do
Distrito Federal**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa. MSc. Érika Costa Vieira Gagliardi

Brasília
2018

CAMILA RODRIGUES LIMA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA:
Práticas implementadas em uma Instituição de Ensino Superior do
Distrito Federal**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de maio de 2018.

Banca Examinadora

Prof. (a): Profa. MSc. Érika Costa Vieira Gagliardi
Orientador (a)

Prof. (a):
Examinador (a)

Prof. (a):
Examinador (a)

Brasília
2018

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Camila Rodrigues Lima¹
Érika Costa Vieira Gagliardi²

RESUMO

Com o intuito de difundir a conceituação de Responsabilidade Social Corporativa e Desenvolvimento Sustentável e evidenciar a importância da minimização dos impactos causados pelas organizações em âmbito socioambiental e econômico a longo prazo, que se dá através da prática de ações éticas e cidadãs, durante nossa discussão pode-se elucidar alguns exemplos de atividades executadas por grandes empresas do mercado brasileiro para a sustentabilidade. Desta feita, este estudo se propôs a investigar as práticas de responsabilidade social corporativa implementadas por uma Instituição de Ensino Superior atuante no Distrito Federal e a partir de uma pesquisa qualitativa com método descritivo, buscou-se verificar como foi o planejamento da responsabilidade social empresarial pela organização, identificar como a empresa divulga as práticas de responsabilidade social corporativa, além de analisar os benefícios obtidos a partir da implementação das práticas responsáveis. Para alcançar esses objetivos foi aplicado entrevistas individuais aos participantes com o fim de obter uma visão peculiar e universal de cargos de diferentes hierárquicos da Instituição de Ensino Superior no que diz respeito às práticas conscientes da organização. Assim, foi possível observar que além de a organização está buscando inovar constantemente em seus projetos e programas socioambientais e institucionais para atuar com mais cidadania e alcançar sua principal missão que é a formação diferenciada e humana de seus discentes, pode-se dizer que a Instituição está contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada a longo prazo pela preocupação com a formação profissionais responsáveis e com a minimização dos impactos nocivos causados pela sua gestão.

Palavras-chave: responsabilidade social corporativa, empresas humanas, desenvolvimento sustentável.

¹ Acadêmica do curso de Administração do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). E-mail: camilalimabrandore@gmail.com

² Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília, Pós Graduada em Administração de Recursos Humanos pela FGV, Graduada em Administração, Orientadora do curso de Administração do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). E-mail: erika.gagliardi@uniceub.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre o papel e responsabilidade social das empresas cresceu consideravelmente nas últimas décadas do século XX. A responsabilidade social em relação ao bem-estar social passa a ser considerada como uma atribuição das empresas, indo além de suas obrigações legais e econômicas. (GUEDES; et al, 2009)

Os principais fatores que contribuíram para a ascensão da temática foram as mudanças sociopolíticas e econômicas que impulsionaram os avanços na tecnologia, aumento da competição mercadológica, consumidores mais exigentes e também agravamento das desigualdades sociais e prejuízos ao meio ambiente, por exemplo. (DUARTE; TORRES, 2005)

Pesquisas realizadas nos últimos demonstram o crescimento de diversos problemas causados pelo crescimento desenfreado da globalização. A entidade Oxfam (2017) afirma que cerca de 82% de toda a riqueza da população mundial está concentrada em apenas 1% da população, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta que até o ano de 2050, 75% da humanidade poderá ter dificuldades para acessar água potável se a destruição do meio ambiente e consumo continuar desenfreado.

No Brasil, a Oxfam em 2017 ressalta que a população pobre do país compromete 28% de sua renda para pagamento de impostos, enquanto os mais ricos têm apenas 10% de sua renda comprometida. O IBGE através da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (Pnad) mostra que 63,7% da população de pardos e negros se encontram sem trabalho, cerca de 8,3 milhões de pessoas em 2016.

Diante disso, considerando a atualidade da Responsabilidade Social (RS), a presente discussão da temática em fóruns nacionais e mundiais e a relevância que as organizações têm dado a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), este estudo justifica-se de forma gerencial pelo impacto que as ações empresariais geram direta e indiretamente na sociedade como um todo, na economia e no meio ambiente a longo prazo.

No aspecto social, justifica-se pela influência que as organizações exercem sobre o comportamento social, bem como por a sociedade considerar as empresas como força motriz para o desenvolvimento sustentável, sendo vistas como

entidades de interesse público. E do ponto de vista acadêmico, o estudo da RS e RSC é relevante pelo expressivo número de pesquisas encontrados no site Scielo, sendo cerca de 1.118 artigos sobre RS, 130 artigos sobre RSC e 30 artigos sobre a RS para o desenvolvimento sustentável.

E considerando a relevância da RSC visando o bem-estar comum, surge a indagação: quais práticas de responsabilidade social corporativa uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal implementa?

Para responder a problemática desta pesquisa, este estudo tem o objetivo geral de investigar as práticas de responsabilidade social corporativa implementadas em uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal. E para alcançar esse propósito, os objetivos específicos buscam verificar como foi realizado o planejamento da responsabilidade social corporativa na organização; identificar como a organização divulga as práticas de responsabilidade social corporativa e; analisar os benefícios gerados a partir da implementação das práticas de responsabilidade social corporativa.

A metodologia utilizada para realização deste estudo foi pesquisa qualitativa, com instrumento roteiro de entrevista aplicado nos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal que atuam em áreas da empresa que contemplem a responsabilidade social corporativa.

Dessa forma, este estudo se subdivide da seguinte maneira: referencial teórico, abordando o conceito de responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável e a sua evolução no cenário mundial e brasileiro, citando exemplos de empresas que praticam a responsabilidade social corporativa com a implantação de tais práticas; metodologia, detalhando os métodos utilizados para realização desta pesquisa; discussão e resultados, fazendo uma análise dos resultados sob à luz da teoria apresentada; e considerações finais, apresentando os conhecimentos gerados e adquiridos no decorrer deste estudo e sugestões de pesquisas futuras na área de conhecimento em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Responsabilidade Social (RS) das empresas pautada na visão tradicional do mundo globalizado se limitava em apenas “prestar contas dos bens recebidos por ele, ou seja, economicamente, a empresa é vista como uma entidade instituída pelos investidores e acionistas com o objetivo único de gerar lucro”. (LOURENÇO; SHRÖDER, 2003, p. 80) A responsabilidade “pelas ações sociais, pela promoção da concorrência e pela proteção da propriedade” cabia inteiramente ao Estado. (TENÓRIO, 2006, p. 14)

Milton Friedman (1988) defendia esse ponto de vista ao afirmar que a única responsabilidade social das empresas era a geração de lucro através da utilização de seus recursos e execução de suas atividades, desde que sejam observados os princípios da competição do livre mercado e da legislação. Na década de 1980, Tomei (1984) afirma que a RS tinha caráter tipicamente filosófico e subjetivo por estimular uma série de perguntas relativas à responsabilidade empresarial para com as partes envolvidas, bem como a respeito de sua importância socioeconômica.

Para Hodges e Grayson (2003) as empresas do mundo globalizado trouxeram grandes avanços e foram benéficas para impulsionar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e da própria economia, proporcionando uma melhor qualidade de vida, mobilidade e independência de milhares de pessoas. Contudo, tais benefícios não estavam sendo usufruídos por todos e começou-se a indagar os motivos aos quais estes efeitos não alcançava a todos. (GRAYSON; HODGES, 2003)

Encontramos algumas consequências desumanas e imorais do processo globalizatório, como por exemplo a expansão de desigualdades, os problemas sociais sendo tratados trivialmente, a generalização da violência, o aumento de atos corruptos, o esquecimento da noção de solidariedade e cidadania, o empobrecimento da população, dentre outros. (NETO; FROES, 2001)

Vergara e Branco (2001) declaram que as empresas que exibem maior compromisso com seus acionistas e um descompromisso maior com demais *stakeholders* e o meio ambiente apresentam um comportamento negligente, esforçando-se somente para maximização de lucro. Os autores ressaltam ainda que

diante deste cenário desequilibrado que criaram, elas próprias podem contribuir para um desenvolvimento mais harmônico e sustentável.

Assim, mesmo não considerando que as ações sociais não eram de sua competência, a caridade não era uma palavra encontrada no vocabulário empresarial. A prática da responsabilidade social empresarial (RSE) se estendia a apenas a filantropia, que era caracterizada por doações ou criação de fundações pelas empresas, que foram implementadas somente após muita pressão por parte da sociedade. (TENÓRIO, 2006)

Já Neto e Froes (2001) afirmam que o exercício da filantropia pelas organizações foi o meio que encontraram para afetarem o mínimo possível sua lógica econômica, haja vista que seus impactos nocivos não paravam de aumentar. Assim, as organizações perceberam que a filantropia é um aliado dos negócios, pois eram bem vistas pelos olhos da sociedade e passaram obter retornos dos investimentos feitos na comunidade.

Com o passar do tempo o conceito de RSC foi se ampliando e chegaram a concepção que apesar de as organizações exercerem atividades privadas, elas podem ser organizações de interesse público pelo fornecimentos de serviços à sociedade. (TENÓRIO, 2006)

Diante dessa mudança de pensamento e o intenso progresso dos problemas sociais acarretados pela econômica liberal, nascem as Organizações não Governamentais (ONGs). Formando o terceiro setor da economia, as ONGs se destacam pelo papel fundamental de ressaltar a importância das práticas sociais nos negócios em prol da sociedade. (GRAYSON; HODGES, 2003)

Nos Estados Unidos da América surgem as Instituições não governamentais como por exemplo a Business for Social Responsibility e a World Business Academy nos Estados Unidos da América e na europa nasce a Prince of Wales's Business Leaders Forum. (VERGARA; BRANCO, 2001) No Brasil são fundadas as ONGs como Fundação Abrinq, o GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), o Instituto Ethos de Responsabilidade Social (GRAYSON; HODGES, 2003) e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase (DUARTE; TORRES, 2005).

A partir de então, com o significativo avanço dos meios de comunicação como televisão e a internet, maximizou o processo de mudança estrutural da sociedade e alterou o comportamento desta e das próprias empresas, criando um

novo conceito de direitos e deveres cidadãos. (CIMBALISTA, 2001) Diante disso, tem-se passado a questionar bastante a conduta empresarial devido a alteração de seus valores, credos e juízos em relação aos atos alheios, mudando-se assim as expectativas em relação a RS e ao modo de consumo. (GRAYSON; HODGES, 2003)

Para Ghillyer (2015, p. 70) a RSC, cidadania corporativa e consciência corporativa são sinônimos e são praticadas por aquelas “organizações que têm como objetivo alcançar um benefício social maior que não se restrinja a maximização dos lucros para seus acionistas, e cumprir todas as suas obrigações legais”.

No que tange a benefício social maior, Félix (2003) defende que a empresa socialmente responsável é aquela que busca espontaneamente executar além de suas obrigações legais em relação a todos os seus *stakeholders* (funcionários, fornecedores, comunidade, governo, meio ambiente, clientes e diversas outras partes envolvidas no negócio) pelo fato de a promoção do bem-estar social refletir no bem-estar organizacional. Partindo dessa relação de interdependência entre as partes, as organizações passam a ter caráter social e não somente econômico. (GHILLYER, 2015)

Cimbalista (2001, p. 1) explica que a empresa-cidadã é aquela que colabora para a “construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, exerce o que se convencionou chamar cidadania corporativa”. Dessa forma, a autora destaca que as organizações são “co-responsáveis pelo desenvolvimento social”.

Já Neto e Froes (2001) esclarecem que a RS é a nova ética que veio para atenuar as práticas antiéticas e irresponsáveis pela exaltação do mercado global e o consumo desenfreado. No dizer de Duarte e Torres (2005), a RS é um resgate da função social que a empresa sempre deveria ter tido, que é o de promover o desenvolvimento sustentável abrangendo sua atuação para às áreas sociais, humanas, cultural, política e ambiental.

É importante salientar que a RSC não deve ser abordada somente como uma gama de ações assistencialistas eventuais e sim adicionar valor agregado à marca através da inserção da RS no planejamento estratégico da organização e com métodos controle, tratando-a como um investimento e critério-chave para influenciar a tomada de decisão do consumidor em relação a compra. Então, a

empresa só deve realizar as ações de RS a partir de um planejamento estratégico robusto. (STADLER, 2014)

Félix (2003) explica que empresas que buscam atender diferentes públicos (portadores de deficiência e doenças diversas, por exemplo) e distribui produtos com alta qualidade, segurança e respeito ao cliente/consumidor está praticando a RSC e tendem a obter maiores resultados positivos e perpetuação no mercado. Como também, a transparência passou a ser um dos principais elementos mais valorados pela sociedade, podendo ser explorado positivamente pelas organizações quanto a melhoria de sua imagem e reputação. (CIMBALISTA, 2001)

Makey e Sisodia (2013) criticam duramente a postura da RSC. Segundo eles, as empresas realizam de programas sociais e ambientais com o intuito maximizar o retorno financeiro, melhorar sua reputação e resguardar-se das críticas negativas a respeito de suas atitudes. Pois, acreditam que empresas que possuem consciência trabalham para a criação de valor financeiro à valores imateriais - como o espiritual - para todos os seus *stakeholders* a longo prazo. Ou seja, o empreendimento é alicerçado por um propósito muito superior que vai além da sua singela razão de existência empresarial.

Assim, Stadler (2014) ressaltam que o desenvolvimento sustentável é somente alcançado quando indivíduos, governo, empresas privadas e empresa não-governamentais (ONGs) estão comprometidos conjuntamente para a sustentabilidade.

Sousa (2006, *apud* COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE, 1988) explica que o desenvolvimento sustentável busca atender as demandas da geração presente sem deixar que as gerações do futuro próximo percam as possibilidades de atendimento de suas demandas essenciais. Contudo, Stadler e Maioli (2012) salientam que onde houver ação humana haverá impactos, sendo impossível realizar qualquer atividade com impacto nulo, ou seja, o desenvolvimento sustentável busca se preocupar com a reversão e minimização das ações humanas.

Caldas (2016, p. 3) descreve desenvolvimento como “um processo de evolução e crescimento que visa mudanças” e sustentabilidade é originária do latim *sustentare* significando sustentar. Assim, o desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade incorpora o crescimento socioeconômico e a preservação do meio ambiente. E Tenório (2006) complementa que as companhias que exercem suas

atividades de maneira sustentável conquistam reconhecimento de todas as partes interessadas e garantem a possibilidade de longevidade do negócio.

A Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) juntamente com Governos, Chefes de Estado e altos representantes globais lançaram em 2015 a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que é um conjunto de 17 objetivos universais e 169 metas que todos (governos, empresas dos três setores da economia e população) devem estar engajados para a erradicação das desigualdades sociais, promoção do bem-estar social e preservação do meio ambiente rumo ao desenvolvimento sustentável global.

Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU (Agenda 2030, p. 18) para serem cumpridos até 2030 são:

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. (*)

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

2.2 Responsabilidade Social Corporativa no Brasil

A responsabilidade social ganha forte projeção do fim da década de 1980 para o início da década de 1990 com a criação de ONGs e institutos de pesquisas e empresas sem fins lucrativos. Essas instituições foram essenciais para impulsionar a ampliação da RSC no Brasil e o Ibase e um de seus fundadores, o sociólogo Herbert de Souza foram as principais figuras no desenvolvimento de ações públicas e políticas, fiscalização do poder público e sensibilização para a gestão pautada na RSC. (CIMBALISTA, 2001)

O Ibase foi extremamente importante para avanços da RSC no Brasil com o lançamento de uma campanha nacional de combate a fome e a pobreza com o intuito de sensibilizar os empresários para causas sociais, assim como a promoção de que as organizações deveriam divulgar um relatório anual sobre as ações sociais executadas, chamado de Balanço Social. (LOURENÇO; SHRÖDER, 2003) Com vistas a estimular as empresas a divulgarem o Balanço Social, a Gazeta Mercantil se uniu ao grupo para e criaram o “Selo do Balanço Social”, iniciativa que fortaleceu mais ainda o movimento no Brasil. (DUARTE; TORRES, 2005)

Em 1997, as deputadas federais Marta Suplicy, Maria Tavares e Sandra Starling criam o Projeto de Lei nº 3.116 para considerar a publicação do Balanço Social obrigatório para empresas com mais de 100 funcionários. Contudo, até hoje o projeto não deu prosseguimento para votação. (TENÓRIO, 2006)

O modelo de relatório do Balanço Social criado pelo Ibase (2008) propunha disponibilizar as informações do impacto das atividades empresariais socioambientais em um único documento sistematizado em sete categorias de indicadores quantitativos e qualitativos distintos. O primeiro se trata da *base de*

cálculo, que nada mais é que todas as informações financeiras da empresa como faturamento bruto, lucro operacional e demais despesas da organização.

Os *indicadores sociais internos* são indicadores laborais relacionados à participação dos lucros, encargos sociais diversos, investimentos na saúde, segurança e previdência do trabalhador, dentre outros. Os *indicadores sociais externos* competem aos investimentos que a empresa faz para o combate dos problemas sociais como promover a educação, o esporte e a cultura, além do combate à miséria e a fome, por exemplo. (IBASE, 2008)

Quanto aos *indicadores do corpo funcional* diz respeito às informações relacionadas à promoção da diversidade (mulheres, negros, portadores de deficiência etc.) dentro da organização divulgando o quantitativo de admitidos e a participação de minorias em cargos de alto escalão. Já no que tange a *indicadores ambientais* a empresa deve divulgar os investimentos feitos para mitigar o impacto da exploração dos recursos naturais com o uso de inovação e da tecnologia e os investimentos em projetos educacionais. (IBASE, 2008)

O *indicador sobre o exercício da cidadania* concerne a uma gama de diversas ações responsáveis desenvolvidas com as partes interessadas ligadas direta ou indiretamente com a organização em termos de políticas e gestão. E por fim, a categoria de *outras informações* que foi criada para uma divulgação ampla de outras informações pertinentes às práticas sociais e ambientais promovidas, como declarar que não utilizam mão-de-obra escrava ou infantil, não se envolvem com as práticas de exploração sexual, não exercem a prática da corrupção, valorizam o respeito mútuo e a diversidade, dentre outros. (IBASE, 2008)

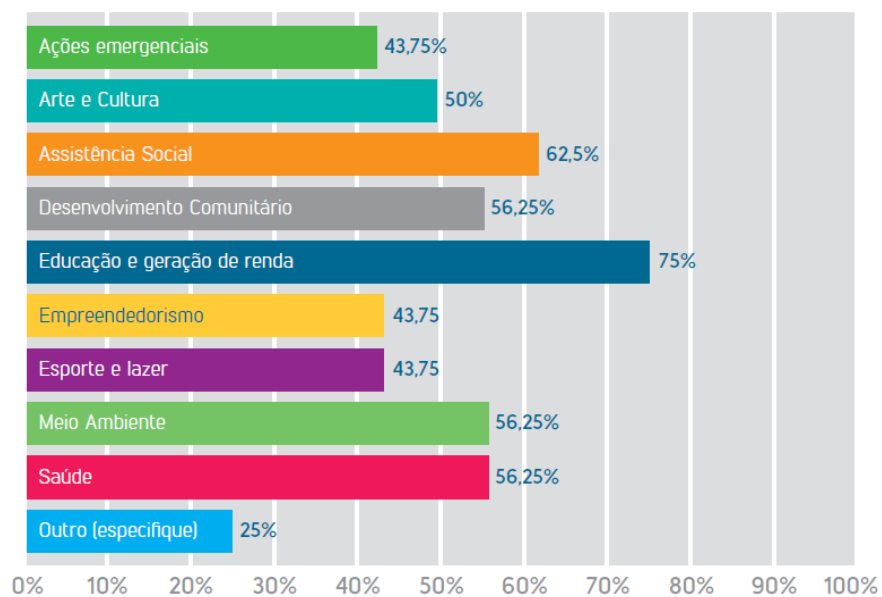
Em 1998, nasce o Instituto Ethos de Responsabilidade Social cujo objetivo é disseminar a cultura empresarial balizada em valores, princípios e ética voltados para a RS. O papel do Instituto Ethos no fortalecimento da RSC foi a criação dos Indicadores Ethos no ano 2000. (LOURENÇO; SCHRÖDER, 2003) Segundo Duarte e Torres (2005, p. 26) os Indicadores Ethos “é um instrumento de avaliação e planejamento para as empresas que buscam a sustentabilidade de seus negócios”.

A partir de então, empresas privadas começaram a se associar e apoiar financeiramente projetos de Institutos e Fundações. Contudo, com a má avaliação do destino dos recursos financeiros embutidos a relação entre estas organizações se enfraqueceu pela falta de confiança. E assim, as organizações privadas tomam a

iniciativa de criar suas próprias Instituições e Fundações sem fins lucrativos e tocar os projetos e programas sociais com o fim de obter mais êxito e efetividade na execução dos projetos em si. (DUARTE; TORRES, 2005)

O Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial - CBVE elaborou um censo cujo objetivo era identificar o perfil da atuação voluntária no Brasil, estudo realizado com 16 empresas atuantes no mercado nacional associadas a CBVE no ano de 2016. No estudo (figura 1), verifica-se que as organizações realizam práticas de voluntariado em setores específicos como educação e geração de renda, assistência social e ações voltadas para o desenvolvimento comunitário, meio ambiente e saúde. Fundação Itaú, Cemig - Companhia de Energética de Minas Gerais, Banco Bradesco e Amil Assistência Médica Internacional estão entre as entidades de grande porte associadas que participaram do censo.

Figura 1: Quais áreas as ações voluntárias são incluídas



Fonte: Relatório Censo CBVE 2016, Apresentando Resultados

Já Oliveira (1984) em seu estudo sobre a importância da RSC em pequenas e médias empresas do setor de alimentos no Rio Grande do Sul, verificou que estas empresas “desenvolvem a RSC” para beneficiar comunidade, acionistas, sócios ou proprietários e consumidores (média de importância de 3,80 numa escala de 1 a 5) com o intuito de manter sua boa imagem perante o mercado e obter retorno financeiro. Em segundo lugar de importância estão os credores e

fornecedores e funcionários, com uma média de importância de 3,37, considerando 5 o maior grau de importância dada pelas empresas.

Ainda assim, Oliveira (1984) afirma que pequenas e médias empresas apontadas na pesquisa têm uma tendência a RSC, considerando o fato de que tal comportamento ser gerado pelo sistema de produção capitalista.

2.3 Exemplos de prática da RSC por empresas brasileiras

Atualmente diferentes entidades premiam e divulgam as organizações pela promoção e ampliação da sustentabilidade nos negócios, como a Revista Corporate Knights, que anualmente divulga o ranking mundial TOP 100 das empresas sustentáveis. No ranking encontram cerca de cinco empresas brasileiras: Natura Cosméticos (14^a), Cemig (18^a), Banco do Brasil (49^a), Engie Brasil Energia (52^a) e Banco Santander Brasil (76^a).

Em um estudo de caso realizado por Serra (et al, 2007) apresenta que a Natura Cosméticos realiza fortemente atividades responsáveis e conscientes como a implementação de programas para o público interno no que diz respeito a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, planos para o desenvolvimento de carreira e ampliação salarial, investimentos em treinamento e capacitação para a descentralização de decisões, acarretando baixa rotatividade de funcionários, aumento da satisfação interna e crescimento de postos de trabalho.

No presente estudo Serra (et al, 2007) também se menciona a manutenção do relacionamento com o consumidor e clientes, buscando a melhoria do serviço de atendimento, acatamento de sugestões e esforçando-se para a solução dos problemas relatados, além de realizar investimentos em canais de comunicação para o segmento do público jovem. Tais medidas elevaram o número de consultoras, otimização dos prazos de entrega e um significativo crescimento nos meios de comunicação e mídia.

A Natura realiza a promoção de parcerias com fornecedores e a contratação destes é baseada em princípios da RSC, exigindo em suas cláusulas contratuais que os fornecedores cumpram como a não utilização de mão-de-obra infantil e escrava e a documentação em conformidade com a legislação ambiental, além do desenvolvimento de fornecedores nas minorias sociais. Assim, aumentam a satisfação dos próprios fornecedores e auxilia as empresas se enquadrarem na

legislação e na certificação ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental. (SERRA; et al, 2007)

E a Natura destaca-se também no desenvolvimento de planejamento estratégico voltado para *stakeholders*, inovação, responsabilidade social e ambiental (seu maior forte), sustentabilidade financeira e outros, alcançando reconhecimento do público externo (executivos e sociedade), aumento do valor das ações no mercado aberto, aumento da receita líquida, melhor desempenho financeiro e vantagem competitiva. (SERRA; et al, 2007)

Gomes (2004) apresenta em seu estudo as ações de responsabilidade social corporativa da Companhia de Siderúrgica Tubarão (CST), instalada em Grande Vitória (ES). O autor destaca as atividades voltadas para o meio ambiente e desenvolvimento urbano como a recuperação de bacias de rios da região que atua; conservação e manutenção de parques; apoio a projetos de coleta de lixo; patrocínio de campanhas publicitárias voltadas à educação ambiental, por exemplo.

Quando se fala em educação, a CST executa um programa de comunicação ambiental com universidades para pesquisas técnico-científicas em gestão ambiental; conscientização de alunos sobre questões ambientais da CST; projetos para o desenvolvimento profissional e técnico de jovens de baixa renda e outros. (GOMES, 2004)

E suas atividades voltadas para o público interno são focadas na valorização de seus colaboradores; plano de participação nos lucros; programas de reconhecimento e propostas de melhoria com premiações; programas de qualificação técnica, certificação, desenvolvimento cultural e de educação básica para colaboradores; seguridade social e assistência médica e familiar. (GOMES, 2004)

3 MÉTODO

3.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com Casarin e Casarin (2012), esta pesquisa é classificada como pesquisa qualitativa, não necessitando de métodos quantitativos ou estatísticos para interpretar ou explicar as descobertas durante o estudo.

O método desta pesquisa é classificado como descritivo, no qual Gil (2002, p. 42) conceitua por aquelas “têm como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou, [...] levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Então, a partir disso, investigar as práticas de responsabilidade social corporativa implementadas pela Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal e evidenciar os resultados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010).

O instrumento utilizado para coleta de dados do presente estudo foi por entrevista semiestruturada com vistas em atender os objetivos deste estudo, no qual Gil (2002, p. 115) classifica como “a técnica em que envolve duas pessoas “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”.

3.2 A Empresa

A empresa em que a pesquisa foi aplicada é caracterizada como uma Instituição do ramo de Educação Superior privada que atua a mais de 40 anos do Distrito Federal, que oferta cursos nas áreas de ciências jurídicas, sociais, exatas, saúde, educação e tecnologia além de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* com o objetivo de formar profissionais de excelência e que atuem com ética e responsabilidade.

3.3 Os Participantes

Os respondentes para a aplicação da entrevista com o objetivo de responder a problemática deste estudo foram: a assessora de extensão e integração comunitária e doutora em educação que atua a 18 anos na Instituição, a coordenadora do curso de ciências biológicas e responsável pelo núcleo de gestão ambiental que trabalha desde 2010 nesta pauta e a estudante de ciências biológicas

e estagiária do núcleo de gestão ambiental, onde trabalha a sete meses na execução e monitoramento das atividades do núcleo junto à sua superior.

Para esse estudo não faz-se necessário a seleção de uma amostra para atendimento dos objetivos submetidos à apuração, pois, Gil (2008) argumenta que em pesquisas de classificação qualitativa há a preocupação maior de investigar de forma minuciosa aquilo que é compreendido por uma determinada população ou grupo.

3.4 Instrumento de Pesquisa

Gil (2002) define como entrevista semiestruturada aquelas guiadas por um roteiro registrado com o intuito de obter as informações pertinentes ao estudo e garantir maior flexibilidade para o entrevistado explorar diversos pontos relevantes ao longo da entrevista. Logo, para tal fim foi elaborado um roteiro de entrevista composto por 7 perguntas pautadas nos objetivos específicos do presente estudo com vistas a direcionar a fala dos entrevistados na temática proposta, atendendo as especificações metodológicas de Gil (2002) e da análise de conteúdo de Bardin (2010).

Dessa forma, o roteiro de entrevista foi estruturado em 7 perguntas distribuídas entre 5 categorias *a posteriori* determinadas para análise de conteúdo, sendo elas: entendimento que a Instituição de Ensino Superior (IES) tem a respeito da RSC e desenvolvimento sustentável; como foi o planejamento da RSC na organização; quais são as práticas de RSC implementadas pela IES; como é a divulgação das práticas de RSC implementadas pela IES e; os benefícios adquiridos a partir da implementação da RSC na IES.

3.5 Procedimentos de Coleta e Análise

No dia 24 de abril foi entrevistado a responsável pelo núcleo gestão ambiental, no dia 25 de abril a assessora de extensão e integração comunitária e no dia 30 de abril foi entrevistada a estagiária do núcleo de gestão ambiental.

As entrevistas foram realizadas individualmente conforme a disponibilidade de agenda dos participantes. A média de duração das entrevistas foi de 1h e 23 minutos a 40 minutos e, considerando a diferença hierárquica e a

distinção de áreas conhecimento e de atuação dos entrevistados, cada participante teve a oportunidade de expor o entendimento que se tem sobre a RSC e sustentabilidade, as práticas de RSC implementadas na organização, como é feito o planejamento da RSC, como tais práticas são divulgadas e os benefícios adquiridos para a organização e para a comunidade do Distrito Federal a partir da implementação.

Todas as três entrevistas realizadas foram gravadas com a utilização do recurso de gravador de telefone móvel e degravadas no programa de construção e edição de textos Microsoft Word. Para a análise dos dados coletados foi feita a Análise de Conteúdo de Bardin (2010), que diz respeito a análise quanto ao conteúdo de conversas que estão sendo estudadas por meio de técnicas e métodos sistemáticos descritivos com o objetivo principal de interpretar a fala dos entrevistados com qualidade e precisão superior.

Posteriormente, foi realizada a apresentação e discussão dos dados obtidos e relacionando-os à luz da teoria apresentada com o objetivo fim de elucidar as questões abordadas pela temática da RSC apresentadas e as indagações levantadas no presente estudo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira categoria analisada neste estudo se refere ao entendimento que a organização tem sobre RSC e desenvolvimento sustentável sob a ótica dos entrevistados que possuem cargos hierárquicos diferentes (Quadro 1).

Quadro 1 – Entendimento da IES a respeito de RSC e desenvolvimento sustentável

Categoria	Padrão de Resposta	Frequência
Entendimento que a IES tem a respeito da RSC e desenvolvimento sustentável.	Visão de desenvolvimento sustentável é muito ampla	3
	Sustentabilidade não é somente pensar no meio ambiente e no externo. É pensar na formação acadêmica diferenciada do aluno	2
	Não é assistencialista	2
	É reduzir impactos	2
	Conjunto de ações e práticas que a empresa pode se dispor a ter que melhore sua relação com a sociedade, com outras empresa e com o meio ambiente que vão além da sua responsabilidade legal	1
	Toda Instituição de qualquer tamanho tem a obrigação de destinar corretamente o que gera, não importando o que ela produz	1

Fonte: criado pela autora (2018)

Os entrevistados demonstraram ter opiniões similares quanto à amplitude do desenvolvimento sustentável, conceituação e entendimento a respeito da RSC e do desenvolvimento sustentável, mesmo compondo cargos e atividades diferenciadas dentro da Instituição de Ensino Superior estudada.

Observa-se também que o entendimento exposto pelos participantes converge em parte com os conceitos da temática de RSC no que tange a melhoria da qualidade de vida das pessoas e práticas sociais em prol da sociedade (GRAYSON; HODGES, 2003); execução de práticas que vão além de suas

obrigações legais e que visam um benefício social maior (GHILLYER, 2015) e; o bem-estar social (FÉLIX, 2003).

É perceptível que o entendimento apresentado por cada participante deste estudo vai ao encontro da teoria explanada por Duarte e Torres (2005) no que tange ao desenvolvimento sustentável de maneira abrangente, abraçando diferentes áreas como, por exemplo a área social e ambiental. Também é notável que os respondentes demonstraram ciência de que é essencial a redução dos impactos das ações, sendo assim a afirmação conceitual entra em consonância com a explicação de Stadler e Maioli (2012) onde salientam que existe a impossibilidade de exercer qualquer atividade com impacto nulo e o desenvolvimento sustentável ao qual pode ser alcançado partir da minimização das condutas do ser humano.

Quadro 2 – Planejamento da RSC na IES

Categoria	Padrão de Resposta	Frequência
Como foi feito o planejamento da RSC na IES	Ligação da proposta pedagógica da IES com os projetos pedagógicos dos cursos	2
	Programas de Qualidade de vida com o RH	2
	Estamos planejando com o administrativo, financeiro, RH, engenharia para desenvolver projetos de energia	2
	Tem projetos e ações que surgem a partir de demandas específicas de alguns cursos para palestras, oficinas, ação ambiental	1

Fonte: criado pela autora (2018)

Foi explicado pelos entrevistados deste estudo que o planejamento pedagógico principal da IES faz uma ligação com os projetos pedagógicos dos cursos ofertados ou que serão ofertados objetivando a formação diferenciada de profissionais responsáveis e éticos. Quanto à formação distinta dos discentes foi declarado que um dos objetivos é fazer com que os estudantes pratiquem o que estudam em sala de aula em diversos projetos de extensão da Instituição, seja em ações de voluntariado ou no exercício do estágio supervisionado correspondente com cada curso, por exemplo.

Cabe ressaltar que conforme mencionado no Quadro 3, o planejamento da estratégia institucional envolve os setores de Recursos Humanos, Administrativo Financeiro e demais áreas que fazem parte da gestão e são considerados as exigências da regulamentação instrutiva do Ministério da Educação (MEC) para construção do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI), ao qual deve ter a duração de 5 anos e a IES deve demonstrar de maneira harmônica as estratégias do planejamento da IES para alcance da missão, objetivos, metas e demais quesitos relacionados. Consta-se também que os projetos futuros da organização também tem o envolvimento de diversos setores da empresa com vistas a sustentabilidade econômica financeira, social e ambiental, conforme esclarecido pelos respondentes.

Desta feita, o planejamento pedagógico estratégico da IES contemplada com esse estudo tem a propensão de atender um planejamento robusto pautado da RSC conforme proposto por Stadler (2014), haja vista que sua missão principal é a formação de profissionais com características peculiares em sua base curricular que se diferem de outras IES. Visualiza-se também, que a empresa visa lograr a oferta um serviço com alta qualidade ao cliente/consumidor (FÉLIX, 2003) quanto a disponibilização do serviço de uma educação e formação profissional diferenciada ao estudante pela IES. Diante disso, pode-se inferir que a organização efetua o planejamento robusto coerente e efetivo da proposta da IES e com a legislação vigente.

Quadro 3 – Práticas de RSC implementadas pela IES

Categoria	Padrão de Resposta	Frequência
Práticas de RSC implementadas pela IES	Parceria com a UnB para transformação de bituca de cigarro em papel	3
	Instalação de lâmpadas de LED	3
	Coleta de resíduos eletrônicos	3
	Coletores seletivos no campus	3
	Um Centro de Atendimento à comunidade na área de saúde e exames laboratoriais	3
	Parceria com Instituições e empresas para a destinação correta de resíduos	3
	Oficinas de reciclagem de papel, para fazer	3

	sabão com óleo	
	Oficinas abertas à comunidade	3
	Semana da Responsabilidade Social	3
	Usina solar que fica perto da piscina	2
	A gente distribui canecas e copos para diminuir o uso de copo plástico	2
	Recebemos muitos livros e doamos para quem tem interesse	2
	Programa de Alfabetização para funcionários e comunidade por meio do voluntariado	2
	A gente faz adequação da estrutura para atender portadores de necessidades especiais, conforme a legislação	2
	Obrigatoriedade da disciplina de ética para todos os alunos a partir da preocupação da formação diferenciada do aluno	2
	Programa de qualidade de vida para funcionários	2
	Nós pagamos para o descarte correto de lâmpadas	2
	Semana da Responsabilidade Social tem palestras, cursos, atendimento na área de saúde aberto à comunidade	2
	Exigência de certificações ambientais nas cláusulas contratuais	2
	Sistema Informatizado para evitar a impressão e desperdício de papel.	1
	Incentivo à outras organizações e instituições a adequação das práticas responsáveis e sustentáveis	1

Fonte: criado pela autora (2018)

Foi exemplificado pela IES uma gama de programas e projetos com cunho na RSC que a empresa executa internamente e voltados para a comunidade

que a cerca, além de parcerias com outras organizações para realização de suas atividades. Dentre os principais, os mais ressaltados pelos participantes deste estudo nas entrevistas estão os projetos e programas de extensão e do núcleo de gestão ambiental, onde segundo a fala dos colaboradores são mais fortes da IES, conforme o exposto pelo Quadro 3.

Foi demonstrado de forma concomitante pelos respondentes quanto ao conhecimento do destino correto dos resíduos gerados pela IES, os investimentos em materiais recicláveis produzidos para economia de recursos e resíduos sólidos como o plástico, por exemplo e atividades que beneficiem a comunidade interna e externa como programas de alfabetização, oficinas para reciclagem de resíduos que seriam descartados inadequadamente e outros. Contudo, os respondentes demonstraram ter pouco conhecimento a respeito dos sistemas de apoio informatizado e o incentivo aos fornecedores e parceiros a práticas sustentáveis.

Como conseguinte a isso, há a possibilidade de que a Instituição cumpra com uma boa parte da proposta de execução das atividades empresariais responsáveis apresentada do Félix (2003) em relação a execução de atividades que vão além de sua obrigatoriedade legal com *stakeholders* pela perspectiva do bem-estar social ir ao encontro com o bem-estar organizacional. A exigência de questões éticas legais e sociais em cláusulas contratuais para com fornecedores e prestadores de serviços, os programas e projetos voltados para a qualidade de vida social, educacional e ambiental de seus *stakeholders* são exemplos de práticas consideradas cidadãs e conscientes que se assemelham com as práticas abordadas nos estudos de caso de Serra (et al, 2007) e Gomes (2004).

Ao mesmo tempo, podemos verificar que a IES pela oralidade de seus colaboradores entrevistados atende diferentes públicos (FÉLIX, 2003); busca a sustentabilidade socioambiental (CIMBALISTA, 2001) e; exerce atividades de caráter filantrópico que são consideradas o estágio primário da RSC (NETO; FROES, 2001) por meio da doação de livros a aqueles que necessitam e; atua em ações de voluntariado na área de educação, desenvolvimento comunitário, meio ambiente, saúde e assistência social, por exemplo (CBVE, 2016).

Quadro 4 – Divulgação das práticas de RSC pela IES

Categoria	Padrão de Resposta	Frequência
-----------	--------------------	------------

Como é divulgado as práticas de RSC pela IES	Não temos alta divulgação externa de nossas atividades	2
	Estamos trabalhando com o Marketing para fazer uma divulgação mais forte	2
	Divulgamos nossas atividades nas campanhas e eventos institucionais	2

Fonte: criado pela autora (2018)

Foi bastante mencionado pelos entrevistados neste estudo que não há ampla divulgação das ações de RSC praticadas pela IES em âmbito externo (Quadro 4). Os respondentes mencionaram que estão trabalhando conjuntamente com o setor de Marketing da Instituição de Ensino para divulgar de forma mais ampla as ações e atividade de RSC que executa pelo fato de muitos não terem ciência do que a Instituição faz.

Os participantes mencionaram que a divulgação interna das atividades realizadas é feita em sua maioria nos eventos e campanhas protagonizados pela IES, ou seja, muitos são divulgados internamente através de informativos e cartilhas por exemplo. E partindo desse pressuposto, pode-se dizer que a organização não é totalmente transparente quanto a divulgação de suas ações e práticas para o público externo geral e clientes, já que segundo Cimbalista (2001) a transparência é um importante aliado para a imagem positiva das organizações. Contudo, existe a possibilidade de salientar que a IES não tem o comportamento característico argumentado por Mackey e Sisodia (2013) na divulgação de suas ações responsáveis com o intuito único da boa imagem ou por salvaguardar-se das críticas a respeito de suas condutas.

É interessante abordar na análise deste estudo que não foi identificado na entrevista com os participantes a existência de um Balanço Social para demonstrar o impacto das ações protagonizadas pela organização conforme proposto pelo Ibase (2008) ou a inserção dos Indicadores Ethos como instrumento de avaliação e planejamento da RSC (DUARTE; TORRES, 2005). Contudo, diante dos dados apresentados é observado que há uma interação indireta e sutil quanto a incorporação de indicadores do Balanço Social em termos de gestão, políticas e práticas. (IBASE, 2008)

Quadro 5 – Benefícios adquiridos a partir da implementação da RSC pela IES

Categoria	Padrão de Resposta	Frequência
Benefícios adquiridos a partir da implementação da RSC pela IES	Ganho social	3
	Economia de Recursos e redução de resíduos	3
	Retorno financeiro	3
	Menor impacto ambiental	3
	Selo de Responsabilidade Social pela forte atuação em programas e projetos sociais e ambientais	2
	Todas as ações do núcleo de gestão ambiental tem reflexo, mesmo que muitos não percebam	2
	Melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa	2
	Conscientização da comunidade para o descarte correto	1

Fonte: criado pela autora (2018)

Observa-se no Quadro 5 que a maioria dos respondentes deste estudo salientam que as atividades voltadas para o meio ambiente e executadas pelo núcleo de gestão ambiental são as que trazem maior benefício tanto para a organização e o meio ambiente quanto para a comunidade que está inserida, mesmo que muitas vezes seja imperceptível aos olhos de muitos. Um fator que prova isso foi narrado pelos entrevistados, onde mencionaram a conquista da certificação de um Selo Social por outros Institutos desde o início da implementação das práticas de RSC, as quais foram conquistadas a partir do ano de 2008/2009.

Portanto, torna-se válido abordar que a elucidação apresentada tende a evidenciar que a disseminação das práticas socialmente responsáveis geram ganhos educacionais, ambientais e financeiros à IES e estas convergem com a finalidade empresarial da geração de lucro pelo respeito aos princípios mercadológicos e legais (FRIEDMAN, 1988), mas sem deixar de executar seu papel para o desenvolvimento ambiental, social, educacional e outros que são propostos pela Agenda 2030 (ONU, 2015), principalmente pela ligação coerente existente entre planejamento pedagógico institucional com o plano dos cursos e com a área de Extensão e Integração da organização.

Antes disso, ainda é apresentado pelos entrevistados pouca reflexão do público interno e externo a respeito do impacto que os resíduos causam no ambiente em que vivem, demonstrando baixa conscientização das ações e do impacto gerado por tais ações.

Por sua vez, tal dado pode-se dizer que a disseminação da conscientização da sustentabilidade dentro e fora da IES poderia ser reforçada caso a divulgação transparente de suas práticas fosse mais ampla, conforme já explicado anteriormente no Quadro 4. E partindo do ponto de vista da RSC, a organização pode passar a imagem de que não é corresponsável pela sustentabilidade, como descrito por Cimbalista (2001).

É possível observar no Quadro 1 que a essência do negócio da IES é a formação diferenciada de seus discentes e para a organização alcançar isso faz a ligação de forma coerente da proposta pedagógica principal da IES com a proposta pedagógica dos cursos (Quadro 2), que por sua vez estão ligados diretamente com diversas práticas de RSC implementadas (Quadro 3) através dos projetos e programas da área de extensão e gestão ambiental. Diante disso, é imprescindível ressaltar que essa reflexão nos remete a teoria de Mackey e Sisodia (2014) no que diz respeito a criação de valor para uma gama de *stakeholders* pautado num propósito organizacional que vai além do aumento de seus lucros, pois visa a promoção de uma qualidade de vida mais satisfatória aos envolvidos no negócio.

E diante disso, pode-se dizer que a IES estudada está contribuindo de certa forma para o ODS de boa **saúde e bem-estar** pelas atividades realizadas no Centro de Atendimento à Comunidade em promoção da saúde da comunidade e pelos programas de qualidade de vida implementados na organização; ODS de **educação de qualidade** pela disponibilização de atividades acadêmicas e sociais que promovem a formação distinta de discentes e pelo programa de alfabetização para a comunidade; ODS **energia acessível e limpa** pela instalação de uma usina de energia solar em uma das unidades da IES, a utilização de lâmpadas de LED com vida útil maior e pela ausência de substâncias nocivas ao meio ambiente; ODS de **consumo e produção responsável** e o ODS de **combate às alterações climáticas** pela implementação em sua gestão da economia de recursos nos processos diários da empresa e redução de resíduos sólidos através do descarte correto de lixo e programas voltados para o reaproveitamento de resíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desdobramento desta pesquisa, foi possível aprimorar o conhecimento e o entendimento a respeito da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e de Desenvolvimento Sustentável em sentido mais amplo, bem como possibilitou o conhecimento de diversas práticas responsáveis e cidadãs que são adotadas pelas organizações. Além disso, possibilitou maior compreensão de como a implementação de práticas de RSC agregam valor à imagem e aos produtos ou serviços da empresa e a gama de benefícios que traz a todos os envolvidos no negócio pela ascensão do bem-estar mútuo.

Este estudo tornou possível ter ciência das práticas de RSC implementadas na gestão da IES pesquisada e em seus projetos e programas, principalmente os que são voltados para a educação de qualidade, para minimização dos impactos ambientais e para a promoção do bem-estar social da comunidade que está inserida. Assim, como foi viável verificar que a IES pesquisada faz a ligação da proposta pedagógica institucional com a proposta pedagógica dos cursos que oferta, demonstrando assim como é o planejamento da RSC na organização. E além disso, foi identificado que a empresa faz a divulgação de suas ações, sendo estas essencialmente concentradas nos eventos e campanhas institucionais que são realizadas pela IES.

Dessa maneira, tornou-se possível demonstrar de que a IES estudada está evoluindo constantemente para atuar com mais responsabilidade e cidadania na sua gestão e na formação diferenciada de profissionais com a implementação práticas éticas e responsáveis em seu modelo de gestão e nos programas e projetos protagonizados pela empresa. Somando-se a isso, é evidente que a organização apresenta práticas e ações de cidadania empresarial que corroboram para a sustentabilidade do Distrito Federal, beneficiando *stakeholders* internos e externos e investindo na minimização do impacto nocivo de suas ações corporativas sem prejudicar sua sustentabilidade financeira.

Com o decorrer do estudo, podemos inferir que a IES deste estudo busca prezar pelos valores da ética, responsabilidade, excelência e objetiva pela criação de oportunidades para o desenvolvimento de profissionais cidadãos de excelência capazes de promover a transformação da sociedade com consciência de seu papel,

que tenham a consciência do impacto de suas condutas e atuem em prol de uma sociedade mais justa e sustentável para todos.

Este estudo teve como limitações de pesquisa a resistência de uma série de empresas atuantes no Distrito Federal com relação disponibilização de dados para a aplicação de pesquisas científicas.

A agenda de compromissos de múltiplos setores da Instituição de Ensino Superior foi outro fator que dificultou a obtenção de um número maior de entrevistados e a autorização para disponibilização dos dados, atrasando assim o cronograma estipulado para coleta e análise dos dados pertinentes a este estudo.

Como continuidade dos estudos a respeito da RSC para a busca do desenvolvimento sustentável é recomendado a realização de pesquisas na IES e em outras empresas privadas de diferentes tamanhos com o fim de analisar o impacto de suas ações na gestão empresarial e no universo que a cerca, como também analisar como os novos modelos de empreendimentos dotados de inovação robusta impactam na mudança dos conceitos e comportamentos econômico, social, cultural, político e ambiental.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR, Ricardo. Desigualdade no Brasil é maior do que se pensava, apontam novos estudos. **Folha de São Paulo**, 1 out. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/10/1922594-desigualdade.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2018

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, LDA. Portugal: 2010.

BRASIL, Agência. Estado deve combater desigualdades, diz pesquisa com a população. **Revista Exame**, 7 dez. 2017. Brasil. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/estado-deve-combater-desigualdades-diz-pesquisa-com-a-populacao/>. Acesso em: 5 mar. 2018.

CALDAS, Ricardo. **Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2016. Disponível em: <http://uniceub.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search?utf8=%E2%9C%93&q=desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 5 abr. 2018

CASARIN, H. de C. S; CASARIM, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012.

CHADE, Jamil. 1% da população mundial detém 50% do PIB do planeta. **O Estado de São Paulo**, jan. 2015. Economia. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,1-da-populacao-mundial-detem-50-do-pib-do-planeta,1621754>. Acesso em: 4 mar. 2018.

CIMBALISA, Silmara. Responsabilidade Social: um novo papel das empresas. **Análise Conjuntural**, v.23, n.5-6, p.12, mai./jun. 2001. Disponível em: <http://www.ead.aedb.br/joomla/mat35/images/artigos/responsabilidadeempresas.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2018.

DUARTE, C. de O. S.; TORRES, J. de Q. R. Responsabilidade Social Empresarial: dimensões históricas e conceituais. In: INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL (Org.). Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v. 4. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2005.

FELIX, L. F. F. O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. In: INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL (Org.). Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v. 2. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. Tradução de Luciana Carli. - 3. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1988.

GALILEU, Redação. Dados de estudo indicam que desigualdade no Brasil é machista e racista. **Revista Galileu**, 27 nov. 2017. Sociedade. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/11/dados-de-estudo-indicam-que-desigualdade-no-brasil-e-machista-e-racista.html>. Acesso em: 5 mar. 2018

GHILLYER, A. W. **Ética nos Negócios**. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

G1. 72% das pessoas estão insatisfeitas com o trabalho, aponta pesquisa. **G1**, São Paulo, 29 abr. 2015. Concursos e Emprego. Disponível em: <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/04/72-das-pessoas-estao-insatisfeitas-com-o-trabalho-aponta-pesquisa.html>. Acesso em: 4 mar. 2018.

GOMES, Helton Simões. Super-ricos ficam com 82% da riqueza gerada no mundo em 2017, diz estudo. **G1**, 22 jan. 2018. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/super-ricos-ficam-com-82-da-riqueza-gerada-no-mundo-em-2017-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GOMES, K. N. M.; responsabilidade social nas empresas: uma nova postura empresarial - o caso CST. In: INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL (Org.). Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v. 3. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2004.

GRAYSON, David; HODGES, Adrian. **Compromisso Social e Gestão Empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2003

GRECO, Alessandro; BARROS, Denise. Esgotamento dos Recursos Naturais. **SuperInteressante**, mai. 2012. Ciência. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/esgotamento-dos-recursos-naturais/>. Acesso em: 4 mar. 2018.

GUEDES, A. C. A.; et al. A representação social da responsabilidade social corporativa. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 241-252, jul./set. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20191>. Acesso em: 5 mar. 2018.

LOURENÇO, A.G.; SCHORÖDER, D. de S. Vale investir em responsabilidade social empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas. In: INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL (Org.). Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades, v. 2. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Balanco Social. O desafio da transparência**. Rio de Janeiro: Ibase, 2008. Disponível em: <http://ibase.br/pt/balanco-social/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

MACKEY, John; SISODIA, Raj. **Capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios**. São Paulo: HSM, 2013.

NETO, F. P. de M.; FROES, C. **Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: O Caso Brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

OLIVEIRA, José Arimatés de. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 24, n.4, out./dez. 1984. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901984000400030&script=sci_arttext. Acesso em: 5 abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, ONUBR. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 27 mar. 2018.

TENÓRIO, G. G. (Org.). **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TOMEI, P. A. responsabilidade social de empresas: análise qualitativa da opinião do empresário nacional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 24, n. 4, out./dez. 1984. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901984000400029. Acesso em: 6 mar. 2018

VERGARA, S. C.; BRANCO, P. D. Empresa Humanizada: a organização necessária e possível. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, abr./jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a03.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2018

SERRA, F. A. R.; ALBERNAZ; A.; FERREIRA; M. P. A responsabilidade social como fator na estratégia internacional: o estudo de caso da Natura. **Revista Eletrônica de Administração**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39472/25197>. Acesso em: 5 abr. 2018.

SOUSA, A. C. C. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: incorporação dos conceitos à estratégia empresarial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético) - Pós Graduação em Engenharia, UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ppe.ufrj.br/ppes/production/tesis/sousacc.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

STADLER, Adriano (Org.). **Empreendedorismo e responsabilidade social**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <http://uniceub.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129012/pages/5>. Acesso em: 4 abr. 2018

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <http://uniceub.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search?utf8=%E2%9C%93&q=desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 4 abr. 2018.

2018 GLOBAL 100 RESULTS. **Corporate Knights Magazine**, Canadá, 22 jan. 2018. Disponível em: <http://www.corporateknights.com/magazines/2018-global-100-issue/2018-global-100-results-15166618/>. Acesso em: 5 abr. 2018

APÊNDICES A - Roteiro de Entrevista

1. Qual o entendimento que a empresa tem sobre a responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável?
2. Como a empresa ou o setor delineou o planejamento estratégico robusto com foco na Responsabilidade Social Corporativa a longo prazo?
3. A empresa ou o setor possui o planejamento de outros programas e projetos pautados na responsabilidade social corporativa? Quais são eles?
4. Quais as práticas de responsabilidade social foram implementadas na Instituição de Ensino Superior voltadas para meio ambiente, sociedade, público interno, clientes e consumidores e demais *stakeholders*?
5. Quais ações a empresa executa para promover o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável da comunidade do Distrito Federal?
6. De que maneira a empresa ou o setor faz a divulgação de suas ações responsáveis para os *stakeholders* e para a população civil?
7. Quais os benefícios adquiridos com a implementação das práticas de RSC nos campos abordados pela empresa?